



Sindicato dos Transportes Fluviais, Costeiros e da Marinha Mercante

COMUNICADO À IMPRENSA

Número nº 002

09 de Outubro de 2017

Vem o Sindicato dos Trabalhadores Fluviais Costeiros e da Marinha Mercante comunicar que as anomalias de carreiras que poderão ocorrer a partir de amanhã até ao fim de semana, são exclusivamente problema de falta de meios (navios) para o desenrolar normal da empresa.

Empresa essa que tinha 9 navios, servia com honra os seus compromissos, após a vinda do Conselho de Administração nomeado pelo Governo de então, liderado pelo Eng.º Rui Loureiro, sob as directrizes da tutela do Dr. Pires de Lima e o Célebre Secretário de Estado Sérgio Monteiro (o mesmo que foi nomeado para a venda e liquidação do Novo Banco ex. BES) cujo primeiro mandamento foi a venda de unidades que foi concretizada na venda do navio “Augusto Gil”, alertados para as consequências que tal acto podia trazer para o futuro, a resposta foi o SILÊNCIO e, a tentativa de vender mais navios, situação parada com a nomeação de um novo Conselho de Administração do Eng.º Tiago Faria, mas o mal já tinha sido iniciado, não só com a venda dos navios como nos atrasos propositados com os Certificados de Navegabilidade e outros, são necessários cerca de 12 Certificados para um navio poder fazer o transporte regular de passageiros, com os atrasos e pedidos de prorrogação dos mesmos houve uma junção de todos os pedidos de renovação, com as respectivas docagens e reparações também a ficarem prolongadas no tempo, à espera que tudo corresse bem, mas não, nada correu bem.-

Desde Setembro de 2016 temos vindo por todos os meios a alertar para esta situação, só em Dezembro de 2016 com a crise de navios do 07, as entidades responsáveis começaram a vislumbrar os problemas, reuniões com Sr Secretário do Ambiente., com o Sr Ministro do Ambiente, com promessas de um plano de manutenção que nunca chegámos a ter conhecimento do mesmo, só de conversa, com o tempo a passar, os necessários 96 Certificados dos 8 navios foram acabando, com o desfecho que a partir de amanhã terá, só com 4 navios, E SE AVARIA OUTRO, com esta sobrecarga não nos podemos esquecer que são máquinas muito complexas e as avarias aparecem quando menos se espera, isto só para os navios, porque também foram relegadas para segundo plano as manutenções dos pontões onde se fazem as atracções nos terminais, sim também são necessários certificados para os pontões, que fazem tempo que são só prorrogações, sem as devidas reparações e limpeza aos fundos.

É este o estado caótico que vive uma das empresas públicas mais certas e regulares no seu funcionamento, com horários sempre cumpridos, agora nem sabemos as horas de partida quanto mais as de chegada, nós os trabalhadores sentimos uma crescente revolta com toda esta situação que nos aflige, não só aos passageiros como a nos próprios, vínhamos com honra cumprir o nosso dever e continuamos na mesma, mas sentimos um desconforto com tudo isto, os passageiros passam por nós chamando todos os impropérios, como se fossemos os culpados, compreendemos, somos a parte visível da empresa e a mais próxima dos passageiros, acreditem, nós estamos do mesmo lado que os passageiros e sentimos a mesma revolta.

A partir de amanhã o caos vai ser maior do que nunca, mas também não temos culpa.

Pedimos compreensão para com os nossos colegas e apoio, para que juntos arranjemos uma solução condigna para toda esta complicação.

Esta situação não é exclusiva da Soflusa, a Transtejo também sofre com todos estes impedimentos, o futuro de um transporte fluvial condigno, confortável e em segurança entre as duas margens do Rio Tejo.

Por este motivo, o STFCMM vem publicamente denunciar a quem pode interessar este problema que nós na defesa dos nossos associados e serviço público iremos até onde pudermos ir e nos deixarem ir.